

# ***Salve Festa Dies: devoção à Santa Rita de Cássia em Viçosa/MG***

*Josimar Faria Duarte*<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar as práticas de devoção marcadas por pomposas missas, procissões e festas, onde centenas de pessoas se reúnem em manifestações externas da fé. As homenagens prestadas à italiana Margherita Lotti, ou Santa Rita de Cássia, na cidade mineira de Viçosa é um exemplo destas práticas, em geral, nos dias próximos a 22 de maio esta população se reúne em festas, sempre marcadas por missas celebradas por vários padres, músicas, danças, procissões cheias de alegorias e fogos de artifícios. Os cortejos a Santa tomam as ruas da cidade, sempre sendo acompanhados pelo clero secular e religioso, autoridades civis e políticas, corais e orquestras e por pessoas das mais diversas condições financeiras.

**Palavras-chave:** Festa de Santa Rita. Viçosa. Identidade.

**Abstract:** The aim of this paper is to analyze the practices of devotion marked by pompous Masses, processions and celebrations, where hundreds of people gather at events outside the faith. The tributes paid to Italian Margherita Lotti, or St. Rita, in the mining town of Viçosa is one example of these practices in general in the coming days to May 22 this population meets at parties, always marked by a number of Masses celebrated by priests, songs, dances, processions full of allegories and fireworks. The Santa processions take to the streets of the city, always being accompanied by the secular clergy and religious, civil and political authorities, choirs and orchestras and people from different financial conditions.

**Keywords:** Feast of Santa Rita. Viçosa. Identity.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Federal de Viçosa, onde é, atualmente, aluno do programa de pós-graduação em Economia Doméstica (Estudo da Família). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais-FAPEMIG.

Por volta das 16h, do dia 22 de maio de 2010, a Praça Silviano Brandão, na cidade mineira de Viçosa, reuniu várias pessoas que se preparavam para receber a imagem de Santa Rita de Cássia, que chegou num altar ornamentado por muitas flores, puxado por um trator. Em torno da Santa formaram-se duas filas, e iniciou-se o cortejo pelas ruas da cidade. No início da procissão foi posicionada a bandeira do Apostolado da Oração, que era também cercada pelo Tiro de Guerra, que no meio do povo, protegia o veículo que conduzia a imagem, as autoridades eclesiásticas e civis que participavam do festejo. Fiéis levaram velas e terços e os que não estavam no cortejo, assistiam a passagem da Santa pelas sacadas de prédios ou das casas.

Em meio às velas, lágrimas e cânticos, havia também várias mulheres vestidas de Santa Rita de Cássia, que se ornamentaram com as vestes da monja e reproduziram meticulosamente os traços das representações da Santa. Algumas traziam nas mãos crucifixos, outras terços, algumas rosas, e a marca da chaga da italiana era feita pelas fiéis com batom vermelho. Estas mulheres eram das mais variadas idades, desde crianças de colo até senhoras de idade mais avançada. Algumas estavam com os pés no chão, cumpriam promessas, outras eram conduzidas pelos pais. Mas todas se reuniram em torno de um propósito em comum: homenagear a padroeira de Viçosa.

Como em 2010, muitos foram os anos em que no dia 22 de maio a população viçosense se reuniu em homenagens prestadas à italiana Rita. Estas homenagens são marcadas por festas, missas, procissões, alegorias e fogos de artifício. Tornou-se objeto de pesquisa devido a importância que a população viçosense atribui à festa de Santa Rita.

Para realizar a pesquisa utilizamos dois instrumentos. O primeiro foi etnográfico<sup>2</sup>, onde a partir de observação e descrição da festa (no qual o olhar, o ouvir e o escrever proporcionam o encontro entre os saberes teóricos e práticos), pudemos registrar dados importantes de como acontecem as homenagens a Santa Rita. O segundo constituiu-se de entrevistas<sup>3</sup>, feitas com devotas da Santa, nas quais procuramos identificar, nas falas das entrevistadas, se as festas faziam parte das suas histórias, como exemplificado na fala: “[...] *desde que eu era criança eu venho aqui* [...]”<sup>4</sup>. Para isso, usamos um roteiro de perguntas, utilizando a técnica de “história de vida”, segundo a qual a partir das experiências dos sujeitos procura-se entender o fenômeno social.

<sup>2</sup> MALINOWSKI, Bronislaw. *Os argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril, Coleção Os Pensadores, 1976.

<sup>3</sup> Todas as entrevistas que utilizo neste artigo são de mulheres com nome Rita de Cássia, apesar de todas terem assinado um termo de cessão de depoimento oral, autorizando a reprodução da entrevista, optei por não revelar os sobrenomes das entrevistadas. Desse modo, aqui as depoentes receberam a denominação de Entrevistadas.

<sup>4</sup> ENTREVISTADA I, professora da rede pública, casada, mãe de dois filhos, sendo que a menina se veste de Santa Rita todos os anos. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa –MG.

Ao todo, entrevistamos 28 mulheres voluntárias, entre os dias 20 e 22 de maio do ano de 2010. Usamos como critério para a escolha das mulheres estarem nas comemorações do Jubileu de Santa Rita e se chamarem Rita de Cássia. Por isso, aqui apresentaremos os resultados dessa pesquisa, que visou analisar as memórias da cidade de Viçosa.

### **Rita de Cássia enquanto figura histórica**

Rita de Cássia, personagem da tradição católica, é quase desconhecida enquanto figura histórica. Fontes sobre sua vida são escassas e os trechos mais expressivos a seu respeito estão no livro *Vita della beata Rita de Cascia dell'Ordine di Sant'Agostino*, de Agostino Cavaluci<sup>5</sup>. Alguns eclesiásticos concluem que este texto foi exagerado, por não ser uma descrição de um testemunho pessoal, mas sim a coleta de memórias variadas. Assim, esse criou uma mística a respeito da Santa, pois várias situações narradas são duvidosas.<sup>6</sup> Portanto, as provas sobre a história genuína de Santa Rita são tão frágeis que impossibilitam aos historiadores tentar analisá-la enquanto personagem histórica.

<sup>5</sup> CAVALUCI, Agostino. *Vita della beata Rita de Cascia dell'Ordine di Sant'Agostino*. In: *Documentos Católicos*. Disponível em: < [http://www.documenta-catholica.eu/d\\_Cabezas%20JR%20-%20Vida%20de%20Santa%20Rita%20de%20C3%A1ssia%20-%20PT.pdf](http://www.documenta-catholica.eu/d_Cabezas%20JR%20-%20Vida%20de%20Santa%20Rita%20de%20C3%A1ssia%20-%20PT.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2010.

<sup>6</sup> GUIMARÃES, Ariane. *O livro dos Santos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

Porém, muito mais significativo que Rita enquanto figura histórica está a forma como as narrativas sobre essa religiosa é apropriada, reproduzida e memorizada por diferentes sociedades. Rita de Cássia embasou os séculos e chegou a nós como um exemplo de vida<sup>7</sup>.

As biografias sobre Santa Rita, em geral feitas por clérigos, contam-nos que ela tinha, como nome de batismo, Margherita Lotti, e que havia nascido no dia 22 de maio de 1381, na cidade de Roccaporena, Itália, em uma família de lavradores. Nesta época os pais de Rita tinham idade avançada, sendo um “sinal maravilhoso”, que concedeu ao casal a oportunidade de ter uma criança já na velhice<sup>8</sup>.

Conta-se que já na infância começaram a se manifestar os primeiros sinais de santidade da italiana. Isso porque quando bebê, “enquanto seus pais trabalhavam, surgiu um enxame de abelhas que envolveu a criança. Elas não a picaram. Algumas entravam em sua boquinha, deixando nela mel adocicado”. Vendo aquela situação, um lavrador, que apresentava um corte na mão, temeu pela vida da criança, e, para que não fosse picada pelas abelhas, passou

<sup>7</sup> Um exemplo disso é como a vida da Santa ganhou relevância na historiografia. Tanto, que Raquel Lima fez sua dissertação de mestrado pensando a trajetória da italiana. LIMA, Raquel dos Santos Souza. *Oh! Que imitem a Santa Rita de Cássia!* as mulheres de nosso tempo: representações e práticas da devoção em Viçosa (MG), 2003-2006, 2006. 160f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2006.

<sup>8</sup> ARIAS, Juan. *Rita, a Santa do impossível*. Tradução de Olga Sarary. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

a mão ferida sobre o berço, imediatamente a ferida foi cicatrizada, num ato milagroso<sup>9</sup>.

Crescendo em um ambiente católico, como a Itália, berço de Clara de Assis, primeira freira, Rita demonstrava desejos de seguir o celibato feminino. Mas, em obediência aos pais, ela deixou de lado esta vontade para viver o matrimônio com um marido arranjado pela família, que era Paulo Ferdinando<sup>10</sup>.

Quando arranjaram o casamento para Rita, os pais achavam que Ferdinando era um bom homem, mas após o casamento mostrou ser alguém cruel e violento, a ponto de agredir a esposa. Rita, porém, como forma de lutar contra o marido orava constantemente para a sua conversão, mantendo-se obediente e submissa. Dessa submissão conjugal nasceram os gêmeos João Tiago e Paulo Maria<sup>11</sup>.

Após uma vida de oração, Rita conseguiu converter seu esposo, que passou a ser um cristão exemplar. Como afirma o historiador José Geraldo Carvalho, a sabedoria de Rita “[...] foi genial convertendo seu marido Paulo Ferdinando. Sua coragem foi olímpica suportando anos e anos de tortura, revelando paciência admirável ante um esposo cruel e principalmente, seu consorte [...]”<sup>12</sup>. Mas o marido de Rita tinha várias inimizades, sendo

que o mesmo foi assassinado. Para vingar a morte do pai, os gêmeos tramaram uma vingança. Era mais um sofrimento na vida da italiana, que diante disso, teve que temer a deus, para que seus filhos fossem levados antes que os mesmos se tornassem assassinos. Repentinamente, os filhos de Rita adoeceram e morreram. Este relato consta da antiga biografia de Rita, escrita por Cabeza:

Fernando, aquele marido cujo coração duro ela havia conseguido abrandar à força de lágrimas, trazendo-o à melhor vida, e que ultimamente amava-a como bom esposo, e com ela se esforçava cuidadoso pela felicidade dos filhos que o Senhor lhes concedera, acabava de morrer vítima da mais cruel vingança. Tão enorme desgraça deixou a triste viúva imersa na mais horrorosa desolação. Sem pais, sem esposo, via-se Rita sozinha no mundo para atender à educação dos filhos e às necessidades da vida. O presente submergia-a na dor, o futuro a intimidava, e sua condição de viúva aumentava as angústias de mãe. Os horrores daquela morte, que continuamente se apresentavam à sua memória, abatiam-na: ao lado da imagem da vítima, via sempre o fantasma do assassino. Embora magnânima e generosa, lutava consigo mesma horrivelmente; porém, discípula fidelíssima de Jesus crucificado, ouvia no seu interior uma voz que repetia as palavras do Mestre, pendente da cruz: Perdoa-aos, meu Pai, porque não sabem o que têm feito; e Rita, antepondo a tudo o exemplo do crucificado, não só perdoou aos assassinos, como orou também por eles, para que o Senhor não lhes tomasse em conta o crime cometido. Conserva-se a tradição, segundo fazem constar vários escritores, de que

<sup>9</sup> ARIAS, J. 2005, p. 10.

<sup>10</sup> QUINTÃO, Joaquim. *Rita estigmatizada: estrela fulgurante de Viçosa*. Viçosa: Editora Fácil. 2000, p. 5.

<sup>11</sup> QUINTÃO, J. 2000, p.08.

<sup>12</sup> CARVALHO, José Geraldo Vidigal. *Temas de história da Igreja no Brasil*. Viçosa: Folha da Mata, 1994, p. 210.

Rita, vendo em perigo a vida dos autores da morte de seu esposo, sobre os que o povo indignado queria por si mesmo fazer justiça, não só lhes concedeu o mais amplo perdão, como chegou a ocultá-los em sua própria casa, facilitando-lhes os meios para fugirem às pesquisas da justiça<sup>13</sup>.

Após ficar viúva Margherita Lotti foi aceita na ordem das Irmãs Agostinianas em Cássia – Itália - onde ganhou o nome de Rita. Em 1457 faleceu, em 1628 foi beatificada e somente em 1900 canonicizada.<sup>14</sup> Tornando-se para a Igreja atual modelo de filha, esposa, mãe, viúva e religiosa. Sendo edificadas várias igrejas em honra da patrona das causas impossíveis<sup>15</sup>.

Não se sabe ao certo qual foi a doença que prostrou Rita no leito da morte. Dizem alguns que foi uma espécie de paralisia que aos poucos lhe fez perder as forças até ficar imóvel no seu leito paupérrimo, onde esteve durante quatro anos, com grande admiração dos que a assistiam ou aí chegavam para a consolar. A ferida da testa, que aumentava dia a dia, as dores que lhe ocasionava, todos os incômodos de uma doença tão prolongada e penosa, não conseguiram enfraquecer sua heróica e edificante resignação, conservando-a sempre de rosto tranquilo, dando ainda graças ao Senhor que na sua amorosa Providência

se dignava purificá-la e dar-lhe ocasião de conseguir méritos, de que em sua humildade se julgava indigna<sup>16</sup>.

## Santa Rita Padroeira de Viçosa

“22 de maio, dia de ganhar indulgência plenária, visitando o Santuário de Santa Rita” (*Mensagem Cristã*, 15 de abril de 1973).



Figura 1: Mapa de Minas. Fonte: [www.carroecompanhia.com.br](http://www.carroecompanhia.com.br). Acesso em 26.05.2012.

Localizada na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais, Viçosa é um município que conta com uma população de 72. 244 habitantes<sup>17</sup>. Esta é uma cidade urbanizada de forma desencadeada, com regiões urbanas e agrícolas. O principal movimento econômico da cidade gira em torno da Universidade Federal de Viçosa, que foi criada quando a região da Zona da Mata passava por crises agrícolas seguidas<sup>18</sup>.

<sup>13</sup> A grafia do trecho corresponde à transcrição do documento, datado do primeiro meado do século XX. CABEZA, José. *Vida de Santa Rita de Cássia*. Disponível em: < [http://www.salverainha.com.br/downloads/Santa\\_Rita\\_de\\_Cassia.pdf](http://www.salverainha.com.br/downloads/Santa_Rita_de_Cassia.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2010, p.18.

<sup>14</sup> ARIAS, J. p. 18.

<sup>15</sup> LIMA, R. dos S. S. p. 16.

<sup>16</sup> CABEZA, José. *Vida de Santa Rita de Cássia*. Disponível em: < [http://www.salverainha.com.br/downloads/Santa\\_Rita\\_de\\_Cassia.pdf](http://www.salverainha.com.br/downloads/Santa_Rita_de_Cassia.pdf)>. Acesso em: 07 março. 2010, p.41.

<sup>17</sup> Dados do IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em: 07 mar. 2010.

<sup>18</sup> PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. *Viçosa – mudanças socioculturais; evolução histórica e tendências*. Viçosa: UFV. Imprensa Universitária, 1990.

A atuação do clero nessa região é exclusivamente secular e oriunda do Bispaado de Mariana<sup>19</sup>. A cidade conta com vários padres, com destaque para o Cônego José Geraldo Vidigal Carvalho e Padre Paulo Dionê Quintão. Para estes clérigos, Rita de Cássia é um modelo de vida, porque trilhou um caminho de humildade, simplicidade evangélica e confiança em Deus<sup>20</sup>. Isso faz com que o nome da Santa seja invocado todos os dias nas igrejas, capelas e ermidas da cidade. Sendo uma devoção visível, porque há várias imagens artísticas desta espalhada pelos espaços sociais e públicos.

Em véspera do dia 22 de maio, esta população se reúne em festas, sempre marcadas por procissões cheias de alegorias e fogos de artifícios. Os cortejos tomam as ruas da cidade, sempre acompanhados pelo clero secular e religioso, autoridades civis e políticas, corais e orquestra e por pessoas das mais variadas condições financeiras.

Conforme estudos de Marcos Lanana, as festas dos padroeiros são importantes na rotina das sociedades brasileiras, pois “as festas dos santos padroeiros são um rito de inversão, um momento de liminaridade periódica, de oposição à vida diária, um carnaval com o Santo”<sup>21</sup>.

Valeri, por sua vez, afirma que as festas religiosas são uma dimensão universal e transcultural, pois

As festas são caracterizadas por uma solidariedade social mais intensa, que se manifesta por atividades regulares. As festas podem se opor à sociedade “normal” ou, ao contrário, representá-la numa forma sintética e ideal, fazendo-a mais facilmente perceptível como uma totalidade<sup>22</sup>.

Tendo isto em vista, nesse trabalho entendemos as festas de Santa Rita como um fenômeno temporal, localizado em um contexto de uma dada realidade de um grupo. Tais práticas foram usadas para analisar as memórias da cidade, já que esta reúne as mais variadas pessoas em torno da padroeira. Para isso, adotou-se o método etnográfico (observar e descrever a festa, no qual o olhar, o ouvir e o escrever proporcionam o encontro entre os saberes teóricos e práticos) e a realização de entrevistas com devotas da Santa, que têm o nome Rita de Cássia<sup>23</sup> (feitas por meio de questionários e termo de consentimento das mesmas). Para manusearmos esse material, usamos a noção de memória, que segundo Revel deve ser entendida como um “[...] fio de um destino particular e com ele

<sup>19</sup> TRINDADE, Cônego Raymundo. *Archidiocese de Mariana: subsídios para a sua história*. Tomo III. São Paulo: Alameda Barão de Piracicaba, 1928, p. 16.

<sup>20</sup> O Semeando: jornal paroquial mensal da Paróquia Santa Rita, p.1, Viçosa/MG, 03/05/2009. In: VIÇOSA. *Arquivo Privado da Paróquia Santa Rita de Cássia, 2009*.

<sup>21</sup> LANANA, Marcos P. D. *A dívida divina: troca e patronagem no nordeste brasileiro*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1995, p. 193.

<sup>22</sup> VALERI, Valério. Festa. In: *Enciclopédia, VI*. Turim: Ed. Einaudi, 1979, p. 95.

<sup>23</sup> ENTREVISTADA II. Natural de Januária, no norte de Minas e residente em Cataguases, onde também há uma paróquia dedicada a Santa Rita; casada, 54 anos, comerciante. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa/MG. A devota quando soube que estávamos fazendo a pesquisa se dispôs a relatar sua devoção.

se inscrever”<sup>24</sup>. Com essa perspectiva analisamos as festas da Santa, nas quais procuramos refletir sobre as diferentes construções narradas, os diferentes elementos utilizados que servem para delinear a história, memória e identidade de Viçosa.

Conforme o Inventário de proteção do *acervo cultural – Patrimônio imaterial: Festa de Santa Rita* (VIÇOSA, 2008), as devoções à Santa remontam ao período colonial, quando na pequena povoação às margens do rio Turvo, na Zona da Mata mineira, alguns anos após a posse de D. F. Cipriano de São José como governador do Bispado de Mariana (1797-1817), os moradores sentiram a necessidade de iniciar uma comemoração à Santa. Com a justificativa de ser longe a matriz do Pomba, freguesia à qual o arraial pertencia, os moradores ergueram uma ermida em honra daquela que é considerada a Santa das causas impossíveis. Ali mesmo, na localidade que mais tarde se tornou Viçosa (a partir de 1876), a italiana se tornou padroeira, sendo homenageada desde então<sup>25</sup>.

Por se tratar de um momento importante no calendário festivo-religioso da cidade, a festa de Santa Rita nos revela o passado histórico da população viçosense. Pois a cada realização há a atualização da tradição nas manifesta-

ções religiosas, que possuem um caráter popular, marcado por missas e procissões pomposas, com percepção de sons, imagens, odores, recepção de estigma, faustos, repletos de místicas e credences, ligados aos costumes de externalização da fé<sup>26</sup>. Esta atualização acontece nos momentos de encontros entre pessoas de condições sociais diversas e entre diferentes significados em torno dos “cor-tejos” à Santa, revelando os traços do cotidiano desta população.

As festas de Santa Rita seguem, em geral, uma programação que aparenta ser padrão: nos nove dias que antecedem o dia da padroeira são propostas reflexões em família, nas quais a população relembra a vida da Santa e dos valores católicos. Já no dia 22 de maio, às 6h, há uma alvorada, às 10h a famosa missa das rosas, sempre celebrada por vários padres na presença do bispo de Mariana, às 16h a procissão da Santa pelas ruas de Viçosa, e depois a recepção e missa festiva.

As memórias sobre a festa são tantas que, aqui, tivemos que optar por avaliar a festa a partir do ano de 1970, porque nesta data circulava em Viçosa um periódico paroquial bimestral chamado *Mensagem Cristã*<sup>27</sup>. Neste pudemos

<sup>24</sup> REVEL, Jacques. “Microanálise e construção do social”. In: Jacques Revel (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998, p. 21.

<sup>25</sup> VIÇOSA. Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio. *Inventário de proteção do acervo cultural – Patrimônio imaterial: Festa de Santa Rita*. Viçosa, 2008.

<sup>26</sup> ABREU, Martha. *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

<sup>27</sup> As fontes documentais consultadas são documentos pertencentes ao acervo particular do Cônego José Geraldo Vidigal Carvalho (C.J.G.), localizado na Praça do Rosário (Viçosa/MG), outras do Arquivo paroquial da Igreja Santa Rita de Cássia, localizado na Praça Silviano Brandão (Viçosa/MG).

analisar os relatos da festa da padroeira, como, por exemplo, em 1978:

Na chegada da procissão apagaram-se as luzes da praça, literalmente tomada, que foi iluminada por milhares de fogos de artifícios e avivada por estrepitosa saudações a padroeira, O amor a padroeira arrancou lágrimas do pregador, o Reverendo Padre Francisco Barroso, da paróquia de N. S. Da Conceição de Ouro Preto<sup>28</sup>.

Neste ano, a festa de Santa Rita contou com vários números de apresentações artísticas durante todo o dia, que foram realizadas pela Nona estação da Polícia Militar de Barbacena. Para o cortejo da Santa houve a presença dos seminaristas de Belém do Pará e de nove sacerdotes que acompanharam o andor artisticamente ornado pelos irmãos Gomes Silva. O sermão de recepção da imagem foi feito pelo Cônego Padre Paulo Dilascio. As despesas foram custeadas pelo Reitor da Universidade Federal de Viçosa, o Professor Paulo Del Giúdes.<sup>29</sup>

A festa se deu da seguinte forma: às 17h30, houve a “piedosa procissão das rosas” e depois uma missa festiva, celebrada pelos nove padres. O sermão da missa foi proferido pelo pároco da igreja matriz de Ouro Preto, o Reverendo Padre Francisco Barroso, que se emocionou com o público fiel, que cantava o hino de

Santa Rita, enquanto a imagem da Santa era erguida por um cabo de aço até a longa torre da igreja matriz, com as luzes do pátio da Igreja apagadas, sendo iluminada apenas pelos fogos de bengalas<sup>30</sup>, que tomaram o prédio da igreja<sup>31</sup>.

Esta cena se repetiu durante muitos anos. Em 1981, o programa da festa anunciava a tão esperada chuva de fogos de bengalas. Naquele ano os preparativos para a festa foram feitos por novena, onde foram tratados assuntos sobre a família que deveriam ter na Santa o modelo. Durante a novena e na festa foram distribuídas 20 mil partículas, encomendadas pelo vigário Padre Carlos Baeta Braga em Mariana<sup>32</sup>. Comemorava-se na ocasião 600 anos de vida da Santa, por isso, o andor da festa foi um gigantesco bolo de aniversário com o número 600 encimado por uma velinha, na qual a Santa foi posta. Quando o andor chegou ao pátio da igreja as luzes foram apagadas e “[...] tudo foi iluminado por chuva de fogos de artifícios”<sup>33</sup>.

No ano de 1992, o periódico paroquial *Mensagem Cristã* anunciava a festa com um pedido de colaboração para a reforma da igreja: “Seja generoso e Santa

<sup>28</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 4, /09/1978. In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

<sup>29</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 4, /09/1978. In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

<sup>30</sup> Fogos de bengalas é o nome dado a um tipo de fogo de artifício que queima com efeito de cores. Esse tipo de fogo se percebe na Figura 2 do anexo: queima dos fogos em formato de cascata em uma rua da cidade. Tal prática é proibida pela Igreja local, mas permanece nas manifestações populares, que consideram a mesma uma tradição.

<sup>31</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 1, 04/1981 In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

<sup>32</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 1, 06/1981 In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

<sup>33</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 1, 06/1981 In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

Rita não o deixará em falta”, foi o lema<sup>34</sup>. Já no ano de 1999, a morte do vigário Padre Carlos Baeta Braga no dia 6 de maio, ou seja, em vésperas da festa, ameaçou a pompa das festividades. No entanto, como desejava o próprio Padre Carlos, a festa não poderia parar. Por isso, duas semanas após o falecimento do pároco, provisoriamente assumia a paróquia o Padre Leocardio, que reuniu para a festa o bispado de Mariana, de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Bahia, para prestar homenagens à Santa e ao saudoso Padre, que teve a mais longa administração do Santuário, quase 50 anos. Padre Carlos se tornou uma das figuras lendárias da história da cidade de Viçosa<sup>35</sup>.

Após a morte de Padre Carlos, a festa passou por algumas transformações, mas manteve-se a essência que é a procissão da Santa pelas ruas da cidade, a presença de vários padres, autoridades civis, religiosos, cavalgadas, procissão motorizada, leilões e as famosas barraquinhas de comidas no pátio da igreja.

### **Pedir a proteção de Santa Rita**

Se a esperança se apagou, se a alma se-gue aflita, pede logo a proteção de Santa Rita. Se não há mais solução pra essa dor que o peito habita, pede logo a proteção de Santa Rita<sup>36</sup>.

<sup>34</sup> *Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 3, 04/1992 In: VIÇOSA, Arquivo Privado do C. J. G.

<sup>35</sup> *Folha da Mata*. Viçosa/MG, p. 1; 6-7, 03/06/1999 In: Arquivo paroquial da Igreja Santa Rita de Cássia, Caixa temas festa.

<sup>36</sup> BATALHA, Kau. *Santa Rita de Cássia vida, música e oração*. Paulinas. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Faixa 2.

Em 2010, o programa de rádio “Momento de fé”, da Rádio Montanhese, transmitia após as palavras do pároco da Igreja Matriz de Viçosa, Padre Paulo Dionê Quintão, a música de Kau Batalha, na qual o autor caracteriza Santa Rita de Cássia, como “esposa e mãe tão sofredora”. Ao longo dos anos, parecem ser estas as características marcantes da história de vida da italiana medieval Margherita Lotti. Tanto que Raquel Lima<sup>37</sup> fez um estudo em que analisou como essas características foram usadas como forma de dominação do masculino. Segundo essa pesquisadora, Santa Rita é um discurso que serve, nas práticas conjugais, para legitimar a mulher como submissa. Para além de uma visão de gênero, aqui, procuramos observar como a história de Rita de Cássia ultrapassou os tempos e chegou a nós não só como figura histórica, mas como parte de uma memória coletiva que promove identidade e suscita relações sociais.

Para os viçosenses, Santa Rita de Cássia é mais do que uma figura histórica, é uma amiga diária, por isso os mesmos não temem em pedir a proteção da Santa em vários momentos. A intimidade dessa população com a padroeira é tão grande, que diariamente uma grande imagem posicionada na entrada da igreja central da cidade recebe a visita de vários fiéis, que em gestos de intimidades conversam com a Santa, beijam-na, contam-lhe segredos, depositam presentes aos pés da imagem, e, para que Santa Rita

<sup>37</sup> LIMA, R. dos S. S.

não se esqueça de seus amigos, deixam aos seus pés, fotos. Em geral são fotos três por quatro, dessas que se usam em identidades e que ficam lá expondo os rostos daqueles que se identificam com Rita de Cássia.

*“Ritinha, ah! é minha amiga, a quem conto tudo [...] nem precisa né, ela sabe tudo! Mas, faço questão de falar com ela do que faço. Ela me aconselha e sempre é coisa boa.”* Declara Rita de Cássia, fiel da Santa, de 44 anos de idade, funcionária pública da Universidade Federal de Viçosa. Casada, mãe de dois filhos<sup>38</sup>. Assim como essa, muitas pessoas diariamente chegam ao santuário Santa Rita de Cássia, localizado na Praça Silviano Brandão, para conversar e se confessar com imagem. É como se aquela que está num oratório de vidro estivesse ouvindo cada um e respondendo. Alguns chegam até a sussurrarem aos pés da Santa, como se estivessem de segredinhos.

Portanto, Santa Rita de Cássia deve ser aqui entendida como uma expressão da memória, um símbolo e signo da fé. Alguém que tem papel fundamental na devoção viçosense e na construção da identidade desse povo. Como o conceito de identidade é amplo, é preciso esclarecer que neste trabalho, estamos nos referindo aos aspectos históricos que levaram à definição de características que permitem diferenciar pessoas, animais e objetos, dentre outros, agrupando-os ou distanciando-os.

<sup>38</sup> ENTREVISTADA III, natural e residente em Viçosa, 44 anos, funcionária pública, casada, mãe de dois filhos. Entrevista realizada em: 20/05/2010. Viçosa-MG.

Neste sentido, Stuart Hall nos ajuda a pensar como a noção de identidade é uma construção sócio-histórica, que está ligada ao contexto, por isso ele localiza as raízes epistemológicas deste termo em três momentos distintos, em três tempos e espaços diferentes. De acordo com Hall, pode-se considerar que os homens, ao longo da construção de si enquanto sujeitos históricos, percorreram três formas de conceber a identidade, que em resumo são: o sujeito do iluminismo, cuja identidade era fixa, baseada numa concepção de pessoa humana centrada, unificada, dotada das capacidades de razão. Posterior a esta, emergiu a noção de sujeito sociológico, que refletia e crescia na interação com o meio, numa noção de que o núcleo interior do sujeito não é autônomo e autossuficiente, mas formado na relação com o meio, pois é na interação com as outras pessoas que o sujeito modifica o seu núcleo essencial. Por fim, Hall observa que vivemos em um momento de crise das identidades, que o sujeito não tem mais uma identidade unificada e estável, mas vive hoje em meio a várias identidades, percorre as várias, numa noção do sujeito fragmentado, numa ideia de que o sujeito não tem uma única identidade, mas muitas, algumas delas até mesmo contraditórias<sup>39</sup>.

Aqui devemos levar em consideração como a devoção a Santa Rita é uma importante marca dos indivíduos de Viçosa. Eles podem não saber quem foi

<sup>39</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

Rita de Cássia, mas, por morarem nessa região, são tidos como fiéis da mesma. Ao ponto de no dia 22 de maio ter suas rotinas modificadas em razão dos cortejos à padroeira.

A identidade é um fato social, fruto de processos socioculturais e históricos, que aproxima as relações humanas. Nesta a devoção a Santa Rita tem uma função de revigoramento dos grupos sociais, com a valorização da identidade local e das especificidades históricas. Exercendo função de valorização da cultura local, emitindo símbolos de pertencimentos. Em um país de raízes profundamente católicas, a representação de Santos chega mais próximo ao imaginário popular, tornando legítimas as diferenças sociais.

Em nosso trabalho entrevistamos 28 mulheres de nome Rita de Cássia, quase todas naturais da cidade de Viçosa. Em geral elas acreditam que o nome foi escolhido em honra à Santa. Somente uma não vê tal ligação. No entanto, esta afirma que o nome é tradição de família, sua mãe e avó chamam-se Rita, ironicamente naturais da cidade.

Das mulheres entrevistadas, a história do nome de algumas nos chama a atenção, entre elas está Rita de Cássia, residente em Viçosa, que frequenta a Igreja Matriz da cidade desde seus três anos de idade. Ela é natural da cidade de Belo Horizonte, mas seus pais são naturais da cidade. Seu nome seria Priscila, mas devido a problemas na hora do parto sua mãe prometeu à Santa que daria à filha o nome de Rita de Cássia caso corresse tudo bem. Por receber o nome da

Santa, passou a prestar-lhe homenagens, acompanhando até hoje os cortejos do dia 22 de maio, sempre se emocionando com as músicas e manifestação em Viçosa. Ela relata:

Bom, eu ia me chamar Priscila. Mas, em véspera de meu nascimento, minha mãe sentiu fortes dores e a bolsa arrebentou. No hospital, os médicos temiam pela morte de mim e de minha mãe. Foi quando mamãe prometeu se eu nascesse com vida eu iria chamar Rita de Cássia e que eu iria me vestir de Santa Rita para a procissão. Por isso, todos os anos, desde que eu tinha três anos venho para acompanhar a procissão. É muito bom!<sup>40</sup>.

Observamos também que das mulheres entrevistadas, um número significativo delas não tiveram sorte no amor, grande parte são solteiras, divorciadas e somente duas são casadas. Algumas delas relataram que não tinham sorte na vida amorosa porque “a santa não abençoa o matrimônio”. Algumas mulheres solteiras chegaram a relatar que suas mães falavam que quem reza para Santa Rita não casa, porque a Santa não foi feliz no casamento.

Uma das divorciadas atribui à santa um milagre pela sua separação. Rita de Cássia, natural de Porto Firme, relata-nos que quando seu marido foi embora, ela teve a oportunidade de voltar a estudar e cuidar dos filhos. Ela afirma que:

<sup>40</sup> ENTREVISTADA IV, natural de Belo Horizonte, solteira, 27 anos, na época a mesma se encontrava desempregada (estudante) e residia na Rua Santana, no centro da cidade de Viçosa. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa-MG.

Sou muito devota de Santa Rita. Nossa! Ela me ajuda de mais. Desde que meu marido foi embora, com outra pra São Paulo, ela tem me dado força pra criar meus filhos. Nem sei que seria de mim sem ela. Quando [nome do marido] estava comigo, ele bebia, me batia e nas crianças também. Mas, rezei a Santa Rita e ela fez um grande milagre, levou o traste embora. Depois disso, pude estudar e com Santa Rita criei meus filhos. Hoje minha filha tá na universidade, graças a Santa Rita. Santa Rita é 100%.<sup>41</sup>.

Já nas práticas de devoção, observamos como em Viçosa vestir-se de Santa Rita torna-se uma forma de agradecer o alcance de milagres. Em geral as mães fazem promessas à Santa e como forma de agradecimento as filhas se vestem de Rita e acompanham os cortejos do dia 22 de maio pelas ruas da cidade. Descalças, as mulheres mais velhas mantêm a tradição, que é repassada para as filhas. Em uma de nossas entrevistas tal prática fica clara: Rita de Cássia, moradora na Rua Santana, do bairro Centro, em Viçosa, conforme a promessa de sua mãe vestiu-se de Rita durante um longo período de sua vida, atualmente é a sua irmã mais nova que faz as suas vezes<sup>42</sup>.

Agradecer pelos milagres faz parte da rotina dos que vão à procissão, até mesmo daqueles que não são da cidade.

<sup>41</sup> ENTREVISTADA V, separada, 55 anos, natural de Porto Firme, cidade próxima a Viçosa, doméstica. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa-MG

<sup>42</sup> ENTREVISTADA VI, estudante da educação básica, 15 anos, natural de Viçosa e residente no Bairro Santa Clara. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa-MG

Há também relatos de pessoas que conheceram a cidade por causa da Santa. É o caso de Rita Maria, natural do norte mineiro, que recebeu o nome porque o pai queria homenagear uma tia. No entanto, apesar de ter crescido na igreja evangélica de sua cidade, a Santa que tinha o mesmo nome que ela, mais tarde fez parte de sua história de vida, fazendo com que esta senhora se identifique com a Santa, como ela fala:

Eu era evangélica, desde criança. Eu era da Assembleia de Deus. Mas, em 2002, meu filho sofreu um acidente de moto e foi levado para BH. No hospital tinham uma imagem da Santa sobre a cabeceira da cama, ele me perguntou quem era aquela mulher. Eu não sabia quem era. Só depois que procurei saber quem era e descobri que ela era uma mulher sofredora que tinha perdido os filhos. Bom, meu filho morreu. Sinto que se soubesse quem era aquela mulher ele estaria aqui comigo, pois ela teria intercedido a Deus. Foi aí que me apeguei a Santa e procurei saber tudo sobre ela. Hoje eu venho todo ano a Viçosa, não é uma viagem tão longas, pois moro aqui perto, em Cataguases, mas, quando chego aqui, sinto que Santa Rita me consola das minhas dores. Quando chego aqui lembro do meu filho, mas sei que hoje ele esta melhor, pois Santa Rita cuida dele pra mim<sup>43</sup>.

Vemos aqui um discurso simbólico de identificação de uma mãe como Rita de Cássia. Assim como a monja, a mulher perdeu um filho, desde então comparti-

<sup>43</sup> ENTREVISTADA II. Entrevista realizada em: 22/05/2010. Viçosa/MG.

lha com ela suas “dores”. Portanto, várias questões particulares unem as pessoas em torno da devoção à Santa. São, certamente, tais trajetórias diversas que despertam a popularidade de Rita de Cássia entre os católicos.

Assim como essas mulheres, muitos outros relatos nos permitem evidenciar que na cidade de Viçosa há uma interface entre a devoção à Santa Rita e uma identidade social. Neste sentido ser viçosense é sinônimo de devoção à Santa. Independentemente das pessoas serem ou não devotas da italiana, são marcadas pelos estigmas da monja, pois basta observarmos que na cidade convivemos com as referências sobre a Santa nos espaços públicos e privados. Várias são as imagens da Santa espalhadas na cidade. Há sempre imagens dela nos estabelecimentos públicos e privados, além de alguns que recebem seu nome, como: padarias, lojas, escola, açougues e farmácias. Tudo em Viçosa parece que é feito para Santa Rita, temos até que conviver com as várias Rita de Cássia.

Também podemos observar a influência de Santa Rita na cultura de Viçosa, nas ruas, no dia de festas, nas quais as famílias se reúnem para acompanhar e esperar a passagem da alegoria. Nestas homenagens há um ritual de se vestir de Rita. São várias mulheres que andam pela cidade com as roupas iguais a da monja, senhora e crianças, um ritual onde Rita é a figura importante que une o público e o privado.

Desse modo, estão corretas as perspectivas do historiador Sérgio Buarque

de Holanda, que afirmou que não é possível “a clara inteligência de numerosas questões de história do Brasil sem a exploração prévia e isenta de nossa história eclesiástica”, pois nosso país, como os demais do ocidente, é alicerçado nos projetos catequéticos de padres, freiras e dos demais membros da hierarquia eclesiástica. Assim, para compreendermos a realidade que nos cerca é necessário pensar como a Igreja Católica se reproduz materialmente e simbolicamente<sup>44</sup>.

Portanto, as homenagens prestadas à Rita de Cássia, na cidade mineira de Viçosa, são um exemplo de práticas em que a Igreja reproduz a sua influência social. Esta reúne as pessoas em festas, marcadas por “cortejos” a Santa Rita, que tomam as ruas, unindo autoridades civis e políticas, corais, orquestras e pessoas das mais diversas condições financeiras. A travessia da alegoria que conduz Santa Rita, sempre emociona os fiéis que, em meio às velas e cantos se esquecem das amarguras do dia-a-dia. A vida da Santa, que é recontada, torna-se modelo para as mães, esposas e filhas. Nem mesmo a morte do vigário Padre Carlos Baeta Braga, em vésperas da festa, fez com que as famosas chuvas de fogos fossem interrompidas.

Assim, podemos inferir que em Viçosa as práticas de devoção tidas como religiosidade popular, ou seja, manifestações de externar a fé, como pomposas missas, procissões e festas,

<sup>44</sup> Prefácio. In: CARRATO, J. F. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo: Nacional, 1963.

mantêm-se como parte da tradição do interior do catolicismo mineiro. Para efeito de conclusão é importante destacarmos que nosso trabalho tem como objetivo demonstrar a existência de elementos culturais diferentes que formam a identidade de Viçosa. Dessa forma, entendemos ser possível ver a festa de Santa Rita como um local pedagógico, onde se forma o sentimento de ser viçosense.

### **Fontes orais**

Entrevistada I. 22/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 28 mim).

Entrevistada II. 22/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 55 mim).

Entrevistada III. 20/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 25 mim).

Entrevistada IV. 22/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 18 mim).

Entrevistada V. 22/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 32 mim).

Entrevistada VI. 22/05/2010. Viçosa -MG. (Áudio, 27 mim).

### **Fonte sonora**

BATALHA, Kau. *Santa Rita de Cássia* vida, música e oração. Paulinas. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Faixa 2. Áudio, 36 mim.

### **Fontes impressas**

Arquivo privado do Cônego José Geraldo Vidigal Carvalho (C.J.G)

*Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, 09/1978.

*Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, 04/1981.

*Mensagem cristã*: jornal paroquial da Igreja Santa Rita, Viçosa/MG, p. 3, 04/1992.

Arquivo privado da Paróquia de Santa Rita de Cássia

VIÇOSA. Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio. *Inventário de proteção do acervo cultural – Patrimônio imaterial: Festa de Santa Rita*. Viçosa, 2008.

*Folha da Mata*. Viçosa/MG, 03/06/1999.

*O Semeando*: jornal paroquial mensal da Paróquia Santa Rita, Viçosa/MG, 03/05/2009.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Martha. *O império do Divino*: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ARIAS, Juan. *Rita, a Santa do impossível*. Tradução de Olga Sarary. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

CARRATO, J. F. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo: Nacional, 1963.

- CARVALHO, José Geraldo Vidigal. *Temas de história da Igreja no Brasil*. Viçosa: Folha da Mata, 1994.
- CAVALUCI, Agostino. Vita della beata Rita de Cascia dell'Ordine di Sant'Agostino. In: *Documentos Católicos*. Disponível em: < [http://www.documenta-catholica.eu/d\\_Cabezas%20JR%20%20Vida%20de%20Santa%20Rita%20de%20C3%A1ssia%20-%20PT.pdf](http://www.documenta-catholica.eu/d_Cabezas%20JR%20%20Vida%20de%20Santa%20Rita%20de%20C3%A1ssia%20-%20PT.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2010.
- GUIMARÃES, Ariane. *O livro dos Santos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- LANNA, Marcos P. D. *A dívida divina: troca e patronagem no nordeste brasileiro*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1995.
- MALINOWSKII, Bronislaw. *Os argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril, Coleção Os Pensadores, 1976.
- PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. *Viçosa – mudanças sócio-culturais; evolução histórica e tendências*. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1990.
- QUINTÃO, Joaquim. *Rita estigmatizada: estrela fulgurante de Viçosa*. Viçosa: Editora Fácil, 2000.
- REVEL, Jacques. “Microanálise e construção do social”. In: Jacques Revel (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.
- SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- \_\_\_\_\_. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. 2. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Inferno atlântico: demonologia e colonização (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- TRINDADE, Cônego Raymundo. *Archi-diocese de Marianna: subsídios para a sua história*. Tomo III. São Paulo: Alameda Barão de Piracicaba, 1928.
- VALERI, Valério. Festa. In: *Enciclopédia, VI*. Turim: Ed. Einaudi, 1979.

Anexo I: fotos das Festas de 2010 e 2011.



Figura 1: Imagem de Santa Rita da Entrada do Santuário. Foto: DUARTE, 2010.



Figura 2: Passagem da Alegoria da Santa, iluminada pelos fogos de bengalas. Foto: DUARTE, 2010.



Figura 5: Devotas de Santa Rita. <http://www.descubrame.com.br>. Acesso em 03.06.2011.



Figura 3: Andor de Santa Rita. Foto: DUARTE, 2010.



Figura 4: O prefeito da cidade, ao lado de devotos. Algumas das devotas estão vestidas de Santa Rita. Foto: <http://www.descubrame.com.br>. Acesso em 03.06.2011.